

**CONFISSÕES
| NÃO |
DECLARADAS:
GRAVURA,
VÍDEO, CORPO
E O TRÂNSITO
ENTRE
IMAGENS
POÉTICAS**

Katia Salvany Felinto¹

Royal College of Art/Londres; Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

O título da tese **Confissões | Não | Declaradas** (2015) surgiu por ocasião da apresentação da pesquisa, fomentada por bolsa CAPES Sanduíche, no *Royal College of Art / Fine Art Research Presentation*, realizada no *Gorvy Lecture Theater*, no campus de Battersea, Londres no dia 29/05/2014, quando percebi que aquilo que não foi apresentado, isto é, o próprio trânsito entre as expressões em desenho, fotografia, gravura, performance, reprografia e vídeo era também parte determinante do trabalho/processo artístico.

De uma maneira poética defini **| Não | Declarado** como:

| Não | Declarado: 1- Todas as coisas que permanecem entre os espaços, não reveladas. 2- Não colocada autoritariamente, não afirmada. 3- Os vazios que preenchem o inconfessável. 4- Aquilo que acontece no trânsito entre diferentes expressões artísticas.

Distante de uma condição inexistente **| Não | Declarado** é um território sem contornos específicos, onde o pensamento é ativado pelas contaminações e passagens entre os meios.

Intangível materialmente, porém capaz de produzir afetos, essa ativação mental, possibilitada pela apresentação do conjunto de obras e a presença do espectador, é também obra artística e de importância vital na criação das conexões entre imagens estáticas e em movimento.

Em **Confissões | Não | Declaradas**, o corpo se manifesta diante dos atravessamentos engendrados por emoções internas, advindas de fatos e/ou relatos guardados em segredo, nem sempre autobiográficos.

Existe um querer fazer constante e urgente, que sobrepõe-se às demandas por qualquer tipo de verbalização, pois que a mesma raramente dá conta da complexidade e profundidade de ensimesmamentos provocados pelo processo de criação, daí que a reflexão em palavras já nasce ciente da fragilidade do seu alcance, por mais que se tente abarcar com afinco as questões pertinentes ao fazer em arte.

Por isso, a particularidade da contribuição da pesquisa em arte, feita justamente por aquele cuja obra ele mesmo está implicado, é importante, considerando que o olhar sobre a produção parte do ponto de vista de dentro dos experimentos poéticos.

O artista descortina o invisível e a partir dos questionamentos de sua produção tece sua teoria, estabelece conexões entre fontes e coisas diversas e assim constrói redes de sentidos, capazes de oferecer caminhos possíveis para a percepção de sua intenção criadora.

É importante ressaltar que nas primeiras séries gráficas foram desenvolvidos cadernos de desenhos preparatórios em que se experimentavam formas, volumes, grafismos, texturas, caligrafias do que seriam as imagens de referências consideradas chave para toda a investigação.

Na produção das fotografias, no estúdio de vídeo e imagem do Royal College of Art/Londres, procurei encenar os desenhos constantes nos cadernos, em ações mínimas para a câmera, o que resultou em uma série de fotoperformances.

Durante as sessões fotográficas, ficou mais clara a transição entre os meios usados nos experimentos (desenho, fotografia, gravura, performance, reprografia e vídeo). A seleção de referências – estampas, desenhos, figurinos, iluminações, cenários, poses –, visa proporcionar condições para que a sensação vivida no meu corpo pudesse ser plenamente traduzida em experiência sensível em cada meio utilizado.

Nesse trânsito entre imagem estática e imagem em movimento explorei a singularidade de cada meio e as contaminações recíprocas entre eles para criar no corpo e na imagem deste, sensações subjetivas não pronunciáveis, porém filtradas pela sensibilidade e variados graus de afetos que os assuntos repercutem.

Na série de fotoperformances A CARTILHA: Torcer, resistir, suportar (2014), desestabilizei ações ordinárias relacionadas ao cuidar, já na gravura digital SUBMETER-SE (2014), trabalhei com programas de edição de imagens para unir, em diferentes camadas fotografias e desenhos.



Figura 1 - Fotoperformance Torcer
 Fonte: Arquivo pessoal da autora



Figura 2 - Fotoperformance Resistir
 Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Figura 3 - Fotoperformance Suportar
Fonte: Arquivo pessoal da autora

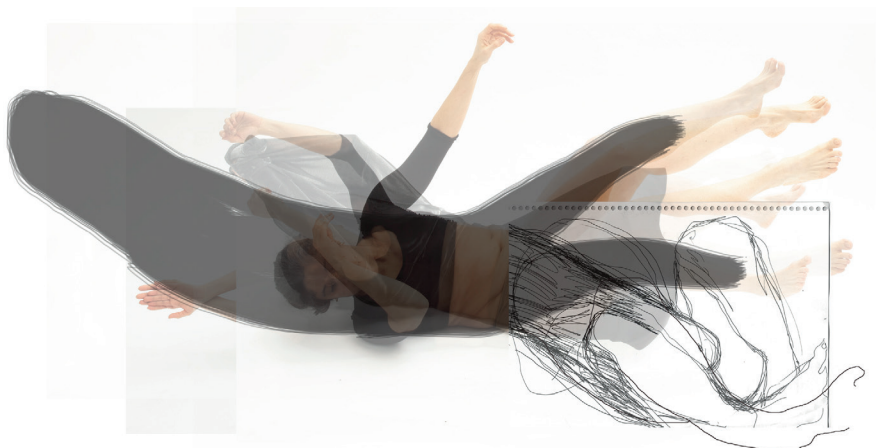


Figura 4 - Gravura digital Submeter-se
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Na série TRASHY-DOILLIES, capturei imagens de sacos de lixos, com cores vibrantes, espalhados aleatoriamente pela cidade de Londres, e as utilizei como fundo para uma imagem digitalizada de jogo de mesa de plástico, com desenhos em relevo delicados, rendados com detalhes dourados, uma metáfora tensa entre o sonho do lar perfeito e a sujeira escondida sob os segredos de família, por fim em BLOODY-DOILLIES, a violência invade a superfície da imagem impressa em vermelho.



Figura 4 - Gravura digital da série Trashy-Doillies
Fonte: Arquivo pessoal da autora

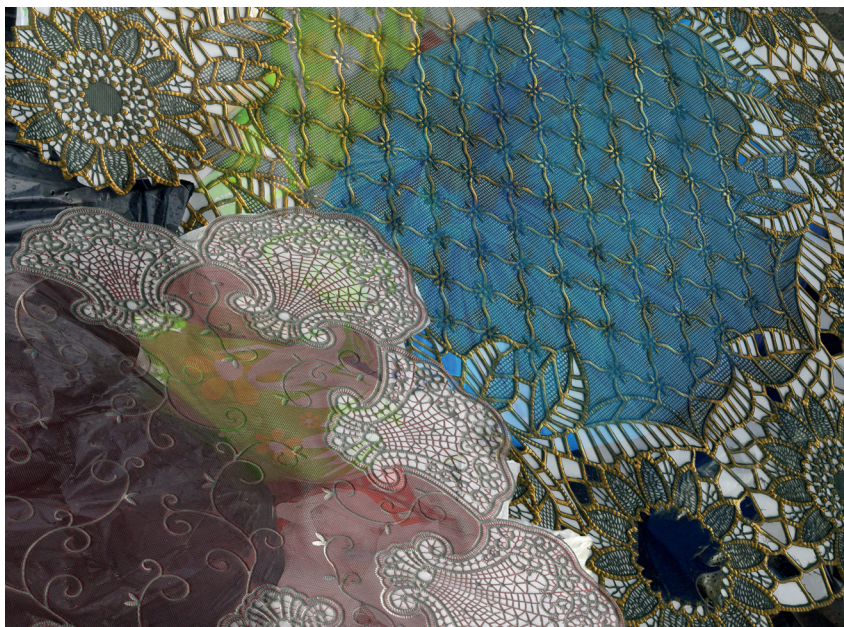


Figura 4 - Gravura digital da série Trashy-Doillies
Fonte: Arquivo pessoal da autora

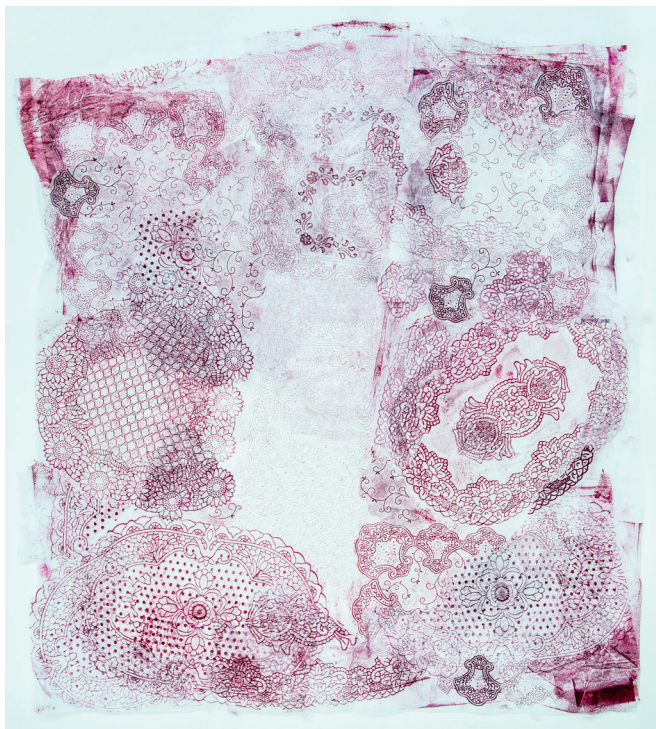


Figura 6 - Gravura da série Bloody-Doillies
Fonte: Arquivo pessoal da autora